



### Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Serviço De Triagem Auditiva Neonatal Em Uma Maternidade Pública Do Estado De São Paulo

**Autores:** GEORGEA ESPÍNDOLA RIBEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); DANIELA POLO C. DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); JOÃO CESAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); MARCOS LUNA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); JAIR CORTEZ MONTOVANI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP)

**Resumo:** Introdução: A deficiência auditiva ocorre em aproximadamente 3:1000 nascidos vivos. Na tentativa de diminuir a idade média do diagnóstico de déficit auditivo (DA) na infância a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) passou a ser recomendada antes da alta hospitalar. Objetivos: Descrever o programa triagem auditiva recém-implantado em um hospital universitário da rede pública de saúde e verificar sua efetividade na identificação de alterações auditivas nos recém-nascidos (RN). Material e métodos: Estudo observacional, descritivo onde foram avaliados retrospectivamente os resultados dos testes de emissões otoacústicas transientes (EOAT) realizados em RN antes da alta hospitalar, no período de setembro de 2011 a junho de 2012. Os RN foram caracterizados quanto ao peso, idade gestacional e presença de indicadores de risco para DA. Foram avaliadas as respostas ao teste de triagem e ao reteste e a posterior confirmação do diagnóstico de DA por meio do exame de potencial evocado auditivo (PEA). Resultados: Foram avaliados dados de 557 neonatos, de ambos os sexos, peso médio de 3118g, sendo 85,5% nascidos a termo. Desse total, 59 pacientes (10,6%) apresentaram algum indicador de risco para DA. Com relação ao exame de EOAT, encontramos presença de resposta em 394 (70,7%) à direita e 383 (68,8%) à esquerda, sendo encaminhados para reteste 224 (40%) neonatos. Compareceram para reavaliação 149 (66%). No reteste, 15 (10%) orelhas direitas e 12 (8%) orelhas esquerdas permaneceram com ausência de resposta e foram encaminhados para avaliação diagnóstica. O PEA confirmou deficiência auditiva em duas crianças. Conclusão: A realização do teste de triagem auditiva antes da alta hospitalar foi útil para a identificação precoce de deficiência auditiva. Observou-se a necessidade de melhor estruturação do serviço para a universalização dos testes. Isso inclui o número de profissionais capacitados para realização da EOAT e a colaboração dos profissionais de saúde envolvidos para que o exame seja realizado em melhores condições, além da conscientização dos pais acerca da importância e maior adesão ao programa.